

INSTRUÇÕES

Cada um dos itens das provas objetivas está vinculado ao comando que imediatamente o antecede. De acordo com o comando a que cada um deles esteja vinculado, marque, na Folha de Respostas, para cada item: o campo designado com o código C, caso julgue o item CERTO; ou o campo designado com o código E, caso julgue o item ERRADO e nas questões da prova marque ao lado o comando. A ausência de marcação não penaliza e a marcação de ambos os campos serão apenadas. Para devidas marcações, use a Folha de Respostas, único documento válido para a correção das suas provas objetivas. Caso haja item(ns) constituído(s) pela estrutura Situação hipotética: ... seguida de Assertiva: ..., os dados apresentados como situação hipotética devem ser considerados premissa(s) para o julgamento da assertiva proposta. Eventuais espaços livres — identificados ou não pela expressão "Espaço livre" — que constarem deste caderno de provas poderão ser utilizados para rascunhos etc.

TEXTO I EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM FOCO: OS DESAFIOS DA INCLUSÃO E DA QUALIDADE A educação brasileira, um tema de importância inquestionável, encontra-se em um perene processo de discussões e revisões, especialmente no que tange à sua capacidade de ser equânime e de qualidade para todos. As estatísticas e os relatos do cotidiano escolar frequentemente apontam para uma realidade complexa, onde avanços coexistem com desafios estruturais persistentes. A inclusão, por exemplo, embora consolidada como um pilar legal e moral, ainda enfrenta barreiras significativas na prática. Escolas que carecem de infraestrutura adequada, formação continuada insuficiente para os educadores e a ausência de materiais didáticos adaptados são apenas alguns dos entraves que dificultam a plena participação de estudantes com necessidades educacionais especiais. A alfabetização de adultos, outro gargalo histórico, revela por sua vez a persistência de um contingente expressivo da população que não teve acesso à educação formal na idade apropriada. Programas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) são cruciais, mas a adesão e a permanência refletem não só a qualidade da oferta, mas também as condições socioeconômicas dos matriculados, que frequentemente precisam conciliar o estudo com o trabalho e as responsabilidades familiares. O abandono escolar, neste contexto, é um fenômeno multifacetado, que exige soluções integradas e políticas públicas robustas. As bibliotecas públicas, embora frequentemente subutilizadas e carentes de investimentos, desempenham um papel vital no fomento da leitura e no acesso à informação, podendo ser espaços catalisadores de aprendizado continuado, principalmente em comunidades mais vulneráveis. Contudo, a modernização de seus acervos e a ampliação de seu alcance digital e físico são imperativos para que cumpram seu potencial em um mundo cada vez mais conectado. O ensino técnico, por sua vez, é frequentemente apontado como uma rota estratégica para o desenvolvimento econômico e a inserção no mercado de trabalho. No entanto, a desarticulação entre as demandas do setor produtivo e a oferta formativa, bem como a precarização das condições de ensino, são desafios que merecem atenção urgente. Finalmente, a formação de professores emerge como a espinha dorsal de qualquer sistema educacional robusto. A valorização da carreira docente, a formação inicial e continuada de excelência, e a oferta de condições de trabalho dignas são fatores determinantes para a qualidade do ensino. Sem professores bem preparados e motivados, a implementação de currículos inovadores e a superação dos desafios educacionais

permanecem uma quimera. A educação brasileira é, portanto, um organismo vivo, que demanda atenção constante e investimento estratégico em todas as suas frentes. (Adaptado de Gazeta do Povo, nov. 2024) Com base no texto acima, julgue o item a seguir. 01-(IBED) O texto argumenta que a inclusão escolar, apesar de ser um pilar legal, encontra na prática óbices como a falta de infraestrutura e a formação inadequada de educadores, o que impede a plena participação de todos os estudantes.

02-(IBED) No segmento 'A alfabetização de adultos, outro gargalo histórico, revela por sua vez a persistência de um contingente expressivo', o uso do travessão isola um aposto explicativo que poderia ser substituído por vírgulas sem prejuízo do sentido ou da correção gramatical.

03-(IBED) A oração 'que frequentemente precisam conciliar o estudo com o trabalho e as responsabilidades familiares' classifica-se como subordinada adjetiva restritiva e restringe o sentido de 'condições socioeconômicas', especificando-as.

04-(IBED) O termo 'quimera', empregado ao final do texto ('permanecem uma quimera'), denota algo que é uma realidade palpável e alcançável com os esforços atuais, indicando um objetivo pragmático para a educação.

05-(IBED) No trecho 'As bibliotecas públicas, embora frequentemente subutilizadas e carentes de investimentos, desempenham um papel vital no fomento da leitura', a palavra 'embora' pode ser substituída por 'ainda que', mantendo-se o sentido e a correção gramatical do período.

06-(IBED) A avaliação de políticas públicas deve ser realizada exclusivamente por órgãos do controle externo, como o Tribunal de Contas, para garantir a imparcialidade e a objetividade dos resultados, evitando qualquer tipo de viés político ou administrativo.

07-(IBED) Em um cenário de implementação de uma política de cotas raciais em universidades públicas, a justificativa para tal política se enquadraria no conceito de igualdade material, visando corrigir desigualdades históricas e promover acesso equitativo, diferentemente da igualdade formal que pressupõe o tratamento idêntico a todos sem considerar contextos diferenciados.

08-(IBED) A accountability, essencial para a boa governança pública, refere-se unicamente à prestação de contas dos gestores públicos aos órgãos de controle, não englobando a responsabilidade política perante os cidadãos nem a possibilidade de sanções por falhas na gestão.

09-(IBED) Uma política pública de acessibilidade para pessoas com deficiência, ao prever a adaptação de espaços e serviços, configura uma medida de inclusão que busca eliminar barreiras, mas não necessariamente promove a diversidade, que se limita à representação de diferentes grupos sociais.

10-(IBED) A efetividade de uma política pública refere-se à capacidade de produzir os resultados esperados, ou seja, de alcançar os objetivos propostos, independentemente dos recursos empregados ou do tempo gasto para tal.

11-(IBED) A governança climática global caracteriza-se pela atuação exclusiva de organismos supranacionais, como a ONU, sem que os estados-nação ou atores não estatais desempenhem papéis significativos na formulação e implementação das políticas climáticas.

12-(IBED) No contexto da política externa brasileira, o conceito de 'autonomia pela distância', que vigorou em certos períodos, preconizava a minimização das alianças fixas e a busca por flexibilidade nas relações internacionais para defender os interesses nacionais, caracterizando uma postura pragmática.

13-(IBED) A laicidade do Estado brasileiro, consagrada na Constituição Federal, implica a proibição de qualquer manifestação religiosa em espaços públicos e a total desconsideração de aspectos religiosos na formulação de políticas públicas, visando a uma neutralidade absoluta.

14-(IBED) Situação hipotética: Um grupo de cidadãos, em descontentamento com decisões judiciais recentes, organiza uma manifestação em uma praça pública para expressar sua opinião e buscar apoio para uma mudança legislativa. Assertiva: Essa manifestação se enquadra plenamente no exercício da cidadania democrática e do direito de livre expressão, desde que pacífica e respeite a ordem pública e os direitos de terceiros.

15-(IBED) O tráfico humano é um problema restrito a nações em desenvolvimento, caracterizando-se predominantemente pela exploração sexual, sem envolver outras formas de exploração ou atingir países desenvolvidos como destinos ou origens.

16-(IBED) Um colaborador de uma organização governamental acessa seu e-mail profissional via navegador e, para garantir maior segurança, opta por utilizar a autenticação de múltiplos fatores (MFA). Nesse caso, a MFA adiciona uma camada de segurança que exige apenas a senha do usuário, confirmando sua identidade.

17-(IBED) Ao elaborar uma apresentação em um aplicativo de escritório como o Microsoft PowerPoint, a função de 'controle de alterações' permite que diferentes usuários revisem e sugiram modificações no conteúdo, sendo as alterações visíveis e passíveis de aceitação ou rejeição pelo autor original do documento, contribuindo para a colaboração eficiente.

18-(IBED) Um usuário de um sistema de escritórios em nuvem, como o Google Drive ou o OneDrive, decide mover um arquivo da pasta local sincronizada para a lixeira do sistema operacional. Ao fazer isso, o arquivo será excluído tanto localmente quanto na nuvem, devido ao mecanismo de sincronização automático configurado para essas plataformas.

19-(IBED) A engenharia social é uma técnica de ataque cibernético que se baseia exclusivamente em falhas de segurança de hardware, visando explorar vulnerabilidades físicas nos sistemas computacionais para obter acesso indevido a dados.

20-(IBED) Na criação de planilhas eletrônicas, ao utilizar fórmulas, as referências relativas (como A1) ajustam-se automaticamente quando copiadas ou preenchidas para outras células, enquanto as referências absolutas (como \$A\$1) permanecem fixas, independentemente da nova localização da fórmula.

21-(IBED) A mediação pedagógica, enquanto prática inerente à atuação do Mediador da Aprendizagem, distingue-se do mero apoio educacional por sua natureza intrinsecamente transformadora das estruturas cognitivas do estudante, promovendo a autonomia intelectual através da problematização e da construção conjunta do conhecimento, diferentemente do suporte que visa à execução de tarefas predefinidas.

22-(IBED) A atuação do mediador da aprendizagem na escola deve se pautar na substituição do professor regente em atividades que demandem atenção individualizada e tempo estendido, garantindo a adaptação curricular específica, visto que o papel do professor se concentra na transmissão do conteúdo programático para o coletivo da turma.

23-(IBED) Situação hipotética: Um estudante com dificuldades persistentes de aprendizagem não apresenta melhora significativa mesmo após diversas intervenções diretas do Mediador da Aprendizagem. Assertiva: Nessas circunstâncias, é prerrogativa do mediador, dada a complexidade do caso e visando o bem-estar do estudante, encaminhar diretamente a família para avaliação em clínicas especializadas sem a prévia comunicação e deliberação com a coordenação pedagógica e o professor regente.

24-(IBED) O trabalho colaborativo entre o Mediador da Aprendizagem e o professor regente caracteriza-se pela execução de ações paralelas e independentes, onde cada profissional atua em sua esfera de competência sem a necessidade de planejamento conjunto ou troca de informações sistemáticas sobre o progresso do estudante, visando evitar sobreposição de esforços e garantir a eficiência das intervenções.

25-(IBED) Os princípios da educação inclusiva demandam que as barreiras à aprendizagem e à participação sejam compreendidas exclusivamente como déficits intrínsecos ao estudante, cabendo ao mediador da aprendizagem a tarefa de mitigar esses déficits por meio de intervenções terapêuticas e reabilitadoras no ambiente escolar.

26-(IBED) A acessibilidade atitudinal, um dos pilares da inclusão, manifesta-se prioritariamente na garantia de rampas e elevadores, bem como na adequação de materiais didáticos para diferentes formatos, sendo menos relevante a superação de preconceitos e estereótipos na interação diária, pois estes são aspectos subjetivos de difícil mensuração e intervenção pedagógica.

27-(IBED) As adaptações razoáveis no contexto escolar referem-se a modificações e ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional ou indevido, e que garantam o exercício em igualdade de condições de todos os direitos e liberdades fundamentais, sendo um mecanismo jurídico-pedagógico essencial para a promoção da acessibilidade pedagógica e a participação dos estudantes com deficiência.

28-(IBED) A organização do tempo e do espaço da rotina escolar, sob a ótica da mediação da aprendizagem, deve focar na rigidez e na padronização para todos os estudantes, pois a previsibilidade absoluta é o fator preponderante para a diminuição da ansiedade e para a otimização da concentração, especialmente para estudantes com ritmos de aprendizagem diferenciados.

29-(IBED) A promoção da autonomia do estudante, embora seja um objetivo da mediação, deve ser cuidadosamente balanceada pela intervenção direta e constante do mediador, especialmente em atividades individuais, a fim de assegurar que as tarefas sejam concluídas corretamente e que o estudante não enfrente frustrações desnecessárias, o que poderia comprometer sua motivação.

30-(IBED) Noções básicas sobre o desenvolvimento infantil e juvenil demonstram que a plasticidade cerebral permite que os estilos e ritmos de aprendizagem sejam facilmente moldados por intervenções pedagógicas intensivas, minimizando a relevância das predisposições individuais e a necessidade de estratégias diversificadas no processo de ensino-aprendizagem.

31-(IBED) A identificação de sinais de dificuldades de aprendizagem pelo Mediador da Aprendizagem, como defasagens significativas na compreensão leitora ou no raciocínio lógico-matemático, deve ser compreendida como um diagnóstico conclusivo, autorizando a imediata implementação de um plano de intervenção exclusivo para o aluno, sem a necessidade de um processo de análise multifatorial e multidisciplinar.

32-(IBED) Situação hipotética: Um estudante com TDAH demonstra grande dificuldade em manter o foco e concluir tarefas. Assertiva: O Mediador da Aprendizagem, para auxiliar na organização e rotina desse estudante, deve desenvolver um sistema de recompensas extrínsecas complexo e variado, modificando-o frequentemente para manter o interesse, independentemente da consistência ou da previsibilidade das expectativas no ambiente escolar.

33-(IBED) No contexto de um estudante com deficiência intelectual, a conduta escolar adequada e respeitosa, por parte do Mediador da Aprendizagem, inclui a simplificação extrema dos conteúdos e a substituição de atividades mais complexas por tarefas repetitivas, visando exclusivamente à memorização e ao desenvolvimento de habilidades básicas, sem estimular processos cognitivos de ordem superior.

34-(IBED) O trabalho colaborativo com o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é essencial para o mediador, pois garante a troca de informações sobre o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) e a harmonização das estratégias de apoio ao estudante com deficiência, reforçando a complementaridade de ações sem sobrepor as esferas de atuação.

35-(IBED) Barreiras comunicacionais, pedagógicas, arquitetônicas e atitudinais são categorias de obstáculos que impedem a plena participação de todos os estudantes na escola, sendo que a atuação do Mediador da Aprendizagem deve se concentrar predominantemente na superação das barreiras atitudinais, uma vez que as demais são de responsabilidade exclusiva da gestão escolar ou de profissionais especializados.

36-(IBED) O uso de materiais concretos e estratégias simples para tornar atividades acessíveis representa uma ferramenta valiosa para o Mediador da Aprendizagem, por facilitar a compreensão e o engajamento de estudantes com diferentes estilos e ritmos de aprendizagem, atuando como um facilitador da abstração e da generalização de conceitos.

37-(IBED) A deficiência visual e auditiva, embora apresentem impactos funcionais distintos no cotidiano escolar, demandam, por parte do Mediador da Aprendizagem, a mesma abordagem pedagógica adaptativa para garantir a acessibilidade comunicacional, focando na ampliação do volume de áudio e no aumento do tamanho da fonte de textos.

38-(IBED) A superdotação, caracterizada por altas habilidades, não exige a intervenção do Mediador da Aprendizagem, uma vez que tais estudantes já possuem um ritmo de aprendizagem acima da média, o que os exime de possíveis dificuldades ou necessidades de apoio específico para o desenvolvimento pleno do seu potencial.

39-(IBED) Situação hipotética: Um Mediador da Aprendizagem observa que um estudante com TEA apresenta grande dificuldade em interações sociais na sala de aula. Assertiva: A conduta mais adequada do mediador, neste caso, é incentivar o estudante a participar de atividades coletivas de forma forçada e repetitiva, visando à habituação e à superação da aversão à interação, mesmo que isso gere desconforto significativo e resistência.

40-(IBED) A promoção da participação do estudante em atividades coletivas deve ser balizada pela imposição de sua presença e envolvimento, independentemente de seu nível de prontidão ou interesse, pois a mera exposição a situações sociais é suficiente para o desenvolvimento das habilidades interpessoais e a integração plena no grupo.

41-(IBED) O Mediador da Aprendizagem deve atuar na organização da rotina escolar do estudante de forma a mitigar quaisquer períodos de ócio ou atividades não estruturadas, uma vez que estes podem prejudicar o foco e o engajamento, comprometendo o desempenho acadêmico e a aquisição de novos conhecimentos.

42-(IBED) As dificuldades de aprendizagem e as defasagens escolares devem ser compreendidas como um fenômeno estático, inerente à capacidade cognitiva do estudante, o que invalida a eficácia de estratégias de estudo, reforço de instruções e organização de rotina como elementos transformadores do processo de apreensão do conhecimento.

43-(IBED) Um dos limites de atuação do Mediador da Aprendizagem reside na impossibilidade de intervir em aspectos disciplinares do estudante, sendo essa uma atribuição exclusiva do professor regente e da gestão escolar, sob pena de descaracterização de seu papel de apoio pedagógico e de usurpação de competências.

44-(IBED) O respeito às diferenças e o combate à discriminação são condutas atitudinais que se mostram mais eficazes quando abordadas de maneira pontual, em momentos de conflito ou manifestação explícita de preconceito, não necessitando de uma incorporação sistemática nas práticas cotidianas do Mediador da Aprendizagem.

45-(IBED) Situação hipotética: Um estudante com deficiência física necessita de auxílio para se deslocar entre as salas de aula. Assertiva: O Mediador da Aprendizagem deve sempre se antecipar e realizar o transporte físico do estudante, garantindo sua segurança e agilidade, sem antes estimular a máxima autonomia possível do aluno e a busca por soluções que minimizem a dependência de outrem.

46-(IBED) A coordenação pedagógica, no trabalho com o Mediador da Aprendizagem, exerce o papel de supervisão e homologação das propostas de intervenção pedagógica, não sendo sua função a de co-construção ou de apoio na elaboração de estratégias, uma vez que o mediador possui autonomia plena em sua área de atuação específica.

47-(IBED) A atenção, memória e linguagem, como funções cognitivas essenciais à aprendizagem, são impactadas de forma homogênea em todos os casos de dificuldades de aprendizagem, o que permite a aplicação universal de um mesmo conjunto de estratégias didáticas sem a necessidade de personalização ou diferenciação.

48-(IBED) O apoio educacional prestado pelo Mediador da Aprendizagem deve sempre focar na remoção de todos os desafios e obstáculos para o estudante, visando a uma experiência de aprendizagem totalmente isenta de dificuldades, pois a frustração é um fator exclusivamente prejudicial ao desenvolvimento e à motivação.

49-(IBED) As noções introdutórias sobre TEA, TDAH, deficiência intelectual, deficiência física, deficiência visual e auditiva, e altas habilidades/superdotação, no contexto escolar, devem guiar o Mediador da Aprendizagem para a compreensão dos impactos funcionais no cotidiano escolar, com o objetivo de subsidiar condutas pedagógicas adequadas e inclusivas, sem que haja a pretensão de realizar diagnósticos clínicos.

50-(IBED) A distinção entre apoiar e substituir o professor está na natureza da intervenção: apoiar implica complementar e fortalecer as ações pedagógicas do docente para um estudante específico, visando à sua autonomia, ao passo que substituir configuraria a assunção das responsabilidades do professor regente, descaracterizando o papel do mediador.